

Extensão: Formação Técnica e Cidadã. Os Cursos de Formação Continuada de Monitores

Área Temática de Educação

Resumo

Os monitores do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG recebem, anualmente, mais de 60 mil pessoas que participam do Programa de Educação Ambiental. No período de 2000-2003, o Museu realizou sete cursos de Formação Continuada de Monitores atendendo 102 alunos de 17 cursos de graduação da UFMG. Os cursos tiveram como objetivo geral investir numa formação técnica e cidadã contínua dos monitores. A carga horária para cada curso foi dividida em 120 horas por semestre, sendo 40 horas de curso regular concentradas numa semana, e 80 horas mensais divididas em encontros semanais. Os cursos buscaram refletir as novas tendências da educação e o papel sociocultural dos museus na sociedade e na formação profissional. O conteúdo programático flexível abordou temas nas áreas da educação, ciência, museologia, filosofia, natureza e cultura. Visitas técnicas e encontros científicos completaram o trabalho. Caracterizado como programa transdisciplinar e interinstitucional garantiu a presença de 48 professores, 38 pertencentes à UFMG e 10 de outras instituições. A realização do I Encontro de Monitores do Museu agregou os alunos dos últimos quatro anos e reafirmou a relevância da extensão, articulada com o ensino e a pesquisa, na formação técnica e cidadã.

Autoras

Mônica Angela de Azevedo Meyer (Profa. Adjunta)

Maria Acácia Tibúrcio (Psicóloga, Vice-Diretora do MHNJB)

Simone de Barros Campos Antunes (Coordenadora do Centro de Extensão do MHNJB)

Armanda Salles (Coordenadora de Extensão nos fins de semana do MHNJB)

Quelma Luciene Andrade (Pedagoga – MHNJB)

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: museu; monitoria; educação continuada

Introdução e objetivo

O Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG localiza-se na região leste de Belo Horizonte, a 10 km do centro da cidade e 13 Km do Campus Universitário da Pampulha. Ocupa uma área nobre de 600mil m² grande parte coberta de mata que abriga um patrimônio natural e relevantes coleções de paleontologia, arqueologia, mineralogia, zoologia, botânica, cultura indígena e popular. Aberto ao público, recebe anualmente mais de 60 mil pessoas que participam de atividades educativas e culturais do Programa de Educação Ambiental.

Essas atividades são desenvolvidas por uma equipe de monitores formada por alunos de diversos Cursos de Graduação da UFMG. Após a seleção, realizada através de edital, os monitores fazem os cursos oferecidos regularmente pelo Museu para atender e orientar o público durante a visita. Em novo formato elaborado em 2000, o Curso apresenta um programa flexível, conteúdos contextualizados e integradas ao patrimônio natural e cultural.

No período de 2000-2003, a direção e o Centro de Extensão do Museu realizaram sete Cursos de *Formação Continuada dos Monitores* atendendo 102 alunos de graduação, monitores em exercício. Além dos alunos, os cursos contaram com a participação de alguns técnicos administrativos do Museu e da UFMG interessados na temática ambiental e museológica.

Objetivo geral: investir numa formação técnica e cidadã contínua dos monitores.

Objetivos específicos: preparar os monitores para desenvolver um programa educativo e cultural direcionado à comunidade; envolver os departamentos e unidades acadêmicas numa formação transdisciplinar; traduzir uma atividade de extensão articulada com o ensino e a pesquisa; valorizar a trajetória acadêmica dos alunos de graduação da UFMG; estimular a convivência e intercâmbio entre os monitores; desenvolver uma ação educativa-ambiental tendo como referência o acervo e o contexto singular do Museu.

Perfil dos alunos/monitores

O Quadro I apresenta um perfil dos 102 alunos de graduação que participaram dos Cursos de Formação Continuada no período de 2000-2003. O primeiro aspecto que chama atenção é a heterogeneidade de monitores oriundos de 17 cursos de graduação da UFMG. Exceção ao Curso de Engenharia Florestal cujo monitor foi aceito como voluntário. O Curso de Ciências Biológicas bateu o recorde com 35 alunos, seguido pelo Curso de Geografia com 18 e o de História com 17 alunos. Se somarmos os cursos de Geografia com o de Geologia, o número de estudantes cresce para 24 revelando uma expressiva participação do IGC. Inclusive, a tendência nos últimos anos aponta o crescimento de inscrições de alunos desse instituto. A característica de Museu de História Natural tem atraído estudantes de cursos afins, como biologia, geografia e história. Entretanto, cabe mencionar que há uma procura significativa de outros estudantes de graduação que não têm no programa curricular disciplinas relacionadas diretamente com o acervo do Museu. Ao mesmo tempo, a reestruturação do Programa de Educação Ambiental ao incorporar aspectos da cultura popular, cultura indígena, arte e lazer atraiu outros estudantes de graduação. Mesmo efeito ocorreu após a inauguração do Espaço Ciência no Museu para popularizar e divulgar o conhecimento técnico-científico.

Quadro I

Relação de monitores do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG por Curso de Graduação, 2000-2003

	Curso	Número de alunos
Agronomia	1	
Biologia	35	
Ciências Sociais	3	
Educação Física	3	
Engenharia Civil	1	
Engenharia Florestal		2
Física	2	
Filosofia	1	
Geografia	18	
Geologia	6	
História	17	
Letras	2	
Pedagogia	6	
Psicologia	1	
Química	1	

Terapia Ocupacional		1
Turismo	2	
TOTAL	102	

Metodologia

Os Cursos de Formação Continuada de Monitores apresentaram uma metodologia sintonizada com a concepção de educação adotada no Programa de Educação Ambiental do Museu que integra ciência, natureza, arte e cultura. Considerar os interesses e saberes dos monitores/alunos e dos professores convidados tornou o curso uma atividade participativa e formativa. O processo desencadeado adquiriu um caráter dinâmico conduzindo uma reflexão permanente sobre ciência e tecnologia, qualidade de vida e ambiente, educação e formação, museu e escola, natureza e cultura.

Resultados e discussão

A carga horária para cada curso foi dividida em 120 horas por semestre, sendo 40 horas de curso regular concentradas numa semana, inclusive com trabalhos de campo, e 80 horas mensais divididas em encontros semanais. Estes encontros, às segunda-feiras, revelaram importante momento para aprofundar determinados assuntos e dúvidas pedagógicas, acompanhar a trajetória dos alunos e estimular a convivência.

Os cursos regulares de 40 horas buscaram refletir as novas tendências da educação e o papel sociocultural dos museus na sociedade e na formação profissional. O conteúdo programático flexível teve como referência básica as atividades educativas e artísticas desenvolvidas pela instituição buscando relacioná-las com as situações do cotidiano dos monitores/alunos e dos visitantes. As exposições temáticas, as trilhas interpretativas na mata e o dia-a-dia de funcionamento do Museu fizeram parte do conteúdo comum dos cursos. Cada um dos sete cursos organizados teve um enfoque especial que estruturava os temas centrais representados no Quadro II e detalhados no Quadro III

Quadro II

Temas abordados durante os Cursos de Formação Continuada de Monitores, Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 2000-2003

EDUCAÇÃO: Programa de Educação Ambiental do Museu (concepções de educação ambiental, práticas e metodologias, vivências na mata, processos educativos: relações professores, alunos, monitores e comunidade vizinha), educação formal, educação informal, educação popular, educação infantil, vivências educativas e trilhas interpretativas;

MUSEOLOGIA: história dos museus, novas concepções museológicas, museu como espaço educativo e cultural, museu interativo, relação do museu com a escola e a comunidade, papel da monitoria, experiências museológicas nacionais e internacionais, visitas a outros museus;

SOCIEDADE, CULTURA E NATUREZA: cultura popular, cultura indígena, patrimônio cultural, patrimônio natural, organizações não governamentais, múltiplos e singulares olhares sobre a natureza;

CIÊNCIAS NATURAIS: arqueologia, paleontologia, mineralogia, botânica, zoologia, ciências físicas, químicas e biológicas, fitoterapia;

CIÊNCIA e FILOSOFIA: história da ciência, razão e sensibilidade, olhares da ciência, concepções de natureza entre os gregos, olhar que o corpo olha;

O DIA A DIA DO MUSEU: organização e dinâmica dos trabalhos e programas educativos e culturais do Museu, organização e exercício da monitoria, políticas acadêmicas.

O Quadro III demonstra que os Cursos de Formação Continuada de Monitores caracterizaram-se como um programa interdisciplinar, transdisciplinar e interinstitucional garantindo a presença de 48 professores, sendo 38 pertencentes à UFMG e 10 de outras instituições. O quadro de professores da UFMG envolveu 3 alunos de pós-graduação(ICB, FaE e IGC), 2 alunos de graduação do ICEX, 7 técnicos administrativos do Museu, 1 técnico administrativo da Pró-Reitoria de Extensão e 25 docentes. As unidades que envolveram maior número de professores convidados foram a Faculdade de Educação com 7 professores, ICEX com 4 , ICB e FAFICH com 3 professores cada uma. A presença da Pró-Reitoria de Extensão em todos os cursos estreitou os laços entre a Reitoria e os monitores, permitindo ambas as partes conhecerem-se e debaterem as políticas acadêmicas. Em certos momentos, contamos com a participação das três Pró-Reitorias Acadêmicas - Graduação, Pesquisa e Extensão, um aprendizado integrado para todos.

Quadro III

Relação de professores e temas dos Cursos de Formação Continuada de Monitores
Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 2000 - 2003

Alessandro Jesus de Oliveira - aluno de Graduação do Curso de Física – ICEX/UFMG

Popularização da física divertida – V Curso

Amarilis Coragem - FaE/UFMG

Olhares Singulares - VII Curso

André Prous - FAFICH/UFMG

Sítios arqueológicos - V Curso

Armanda Salles - MHNJB/UFMG

Programa de Atendimento ao Público – I Curso

Múltiplos Olhares sobre o Presépio do Pípiripau – II Curso

Programa de Extensão do Museu – III Curso

O Museu de Ponta a Ponta - IIICurso

O centro de extensão do Museu – IV Curso

O dia a dia no Museu – V Curso

Beatriz Alvarenga Álvares - ICEX/UFMG

Museu vivo - I Curso

Betânia Gonçalves Figueiredo -FAFICH/UFMG

Os museus, a ciência e a comunidade - IV Curso

Castor Cartelle Guerra -IGC/UFMG

Paleontologia no museu de história natural - V Curso

Claudia Cristina Cardoso -MHNJB/UFMG

Museu vivo - I Curso

Origem do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG - III Curso

Edison José Corrêa - Pró-Reitoria de Extensão/UFMG

A Extensão na UFMG - III Curso

Esdras Garcia Alves - aluno de Graduação do Curso de Física – ICEX/UFMG

Popularização da Física Divertida -V Curso

Eunice Maria de Resende - setor de Arqueologia/MHNJB

Arqueologia e Cultura Índigena - I Curso

Fátima Abreu - CETEC
Implantação da coleta seletiva e compostagem na fundação centro Tecnológico de Minas Gerais - IV Curso

Fernando Linares -Teatro Universitário/ UFMG
Linguagens Corporais - VII Curso

Geruza Helena Borges - Educadora e escritora
Múltiplos Olhares sobre o Presépio do Pípiripau - II Curso

Henrique Rocha Nobre - Biólogo, SMMA/PBH
Conhecendo as aves do Museu de História Natural - II Curso

Escutando, observando a avifauna museu - IV Curso

João Addad – Geólogo, aluno de pós-graduação IGC
Paleontologia/ Mineralogia - I Curso

Visita à Caverna Morena - II Curso

Paleontologia/Mineralogia - III Curso

João Renato Stehmann - ICB/UFMG
Jardim Botânico – I Curso

Flora no Museu – VI Curso

Jorge Campos Valadares -Fiocruz/ RJ
Olhar, Tempo e Memória - VII Curso

José Jacyntho Lins Brandão - Fale/UFMG
Concepção de natureza entre os gregos - VI Curso

Lana Mara de Castro Siman - FaE/UFMG
Escolas e museus - I Curso

Luciano de Faria Filho - FaE/UFMG
Escolas e museus - I Curso

Mairy Barbosa Loureiro dos Santos - ICB/UFMG
Museu vivo - I Curso

Márcia Andréa Nogueira Magalhães – Geógrafa, aluna de pós-graduação da FaR
Laboratório da natureza/trilhas - I Curso

Márcia Bacelar Fonseca - Bióloga/Fundação Zoobotânica-PBH
Visita ao Jardim Botânico da Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte - II Curso

Marcílio de Lima Figueiredo - MHNJB/ UFMG
O Jardim Botânico e o atendimento aos escolares – I Curso

Produção de mudas – III Curso

Nas trilhas do Museu – III Curso

Márcio Quintão Moreno - Física-ICEX/UFMG
Um encontro com a história da Ciência – V Curso

Ciência: razão e sensibilidade – VI Curso

Maria Cristina Soares Gouvêa - FaE /UFMG
Escolas e museus - I Curso

Projeto Museu/Escola - II Curso

Criança e consciência, razão e imaginação - III Curso

Criança e Consciência: Razão e Imaginação - VI Curso

O Olhar da Criança - VII Curso

Maria Acácia Tibúrcio - MHNJB/UFMG
Programa de Atendimento ao Público - I Curso

Extensão e Ensino no Museu - III Curso

Programas de Extensão do Museu - IV Curso

O centro de extensão do Museu - V Curso

O dia a dia no Museu – VI Curso

Maria das Dores Pimentel Nogueira - Pró-Reitoria de Extensão/UFMG
A Extensão na UFMG - III Curso, V Curso e VI Curso

Maria das Graças Lins Brandão - Faculdade de Farmácia/UFMG
Avanços em fitoterapia - I Curso

Maria Inês de Almeida - Fale/UFMG
Índios no Brasil hoje - IV Curso

Maria Sylvania Silva Dantas - Física-ICEX/UFMG
Espaço da física -VI Curso

Martha Maria de Castro e Silva - MHNJB/UFMG
Arqueologia e cultura indígena - I Curso

Michela Van Doornick Christo - Educadora
Vivências lúdicas na trilha - III Curso

Mônica Angela de Azevedo Meyer - FaE - MHNJB/UFMG
Educação ambiental no Museu: proposta pedagógica e projetos educativos - I Curso
Programa de Atendimento ao Público - I Curso
Extensão e ensino no Museu - II Curso
Múltiplos Olhares sobre Presépio do Pípiripau - II Curso
Extensão e Ensino no Museu - III Curso
O museu de história natural e jardim botânico da UFMG - IV Curso
Organização do dia a dia do Museu – VI Curso
Percepção Ambiental – VII Curso
Educação Cultura e Natureza – VII Curso
Experimentações do Olhar - VII Curso

Nelson Vaz - ICB/UFMG
Olhando como o corpo olha - VII Curso

Patrícia Maura Machado Guimarães - IGC-Geresol/UFMG
Plano de gerenciamento de resíduos sólidos UFMG –IV Curso

Paulo Sérgio Lacerda Beirão - ICB/UFMG
Parque Tecnológico - VI Curso

Quelma Luciene Andrade - MHNJB/UFMG
Programa de Extensão do Museu - III Curso
O centro de extensão do Museu - IV Curso
O dia a dia no Museu – V Curso
Organização do dia a dia do Museu – VI Curso

Regina Helena Alves da Silva – FaFICH -Centro Cultural / UFMG
Patrimônio Cultural -VII Curso

Regina Lara - Física-ICEX/UFMG
Espaço da física - VI Curso

Rodrigo Libânio Christo - Educador
Vivências lúdicas nas trilhas - III Curso

Selma de Moura Braga - Centro Pedagógico/UFMG
A natureza com laboratório - I Curso

Silvânia Sousa do Nascimento - FaE/UFMG
O Papel educativo do monitor- uma experiência européia - I Curso

Tião Rocha - Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento
Cultura, sociedade e natureza -V Curso

Virgínia Schall - Centro de Pesquisa René Rachou -Fiocruz
Museu da vida - a experiência museológica - I Curso

Virgínia Simão Abuhid - Ciências Biológicas/PUC

Paleontologia: tempo passado - IV Curso

Yasmini Antonini – aluna de pós-graduação-ICB/UFMG

Abelhas, colméias e curiosidades nas trilhas do Museu II Curso

O envolvimento de outras 10 instituições, universitárias ou não, possibilitou ampliar a formação dos alunos/monitores além dos muros da academia e estender a presença do Museu na comunidade. Dialogar com outras instituições de ensino, pesquisa, cultura popular e órgãos públicos abriu a possibilidade de juntos repensarmos o saber-fazer acadêmico. Cabe ainda registrar a participação de educadores e brincantes que revelaram que aprendizagem pode e deve ser lúdica e prazerosa. O Quadro IV ao relacionar a origem institucional dos professores que lecionaram nos cursos, mostra um leque variado de contribuições profissionais, revelando o caráter transversal do curso.

Quadro IV

Relação institucional dos professores que lecionaram nos Cursos de Formação Continuada de Monitores, Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 2000-2003

A) Participação da UFMG

- . Professores da Faculdade de Educação, Faculdade de Letras, Faculdade de Farmácia, Centro Pedagógico, Veterinária, ICB, IGC, ICEX, FAFICH;
- . Técnicos administrativos do Museu de História Natural e Jardim Botânico e das Pró-Reitorias de Extensão e Graduação;
- . Alunos de graduação do ICEX e de pós-graduação da Faculdade de Educação, IGC e ICB.

B) Participação de outras instituições

- . PUC-BH;
- . CETEC-BH;
- . Secretaria Municipal de Meio Ambiente-PBH;
- . Fundação Zoobotânica-PBH;
- . Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento-CPCD;
- . Fundação Oswaldo Cruz –Fiocruz
- . Educadores não vinculados as instituições

Em relação aos encontros semanais que dão continuidade aos cursos regulares, eles acontecem sempre às segunda-feiras, quando o Museu encontra-se fechado ao público. Os monitores podem dedicar-se ao estudo e reflexão de assuntos relacionados ao Programa de Educação Ambiental. Este momento representa também um tempo para a convivência com os colegas, troca de idéias, experiências e brincadeiras. Os encontros são acompanhados pela equipe do Centro de Extensão que orienta os trabalhos com leituras, fomenta o debate, a análise e o registro. Alguns trabalhos de campo são sugeridos e realizados nesse período. Os monitores participam ainda da organização e execução dos cursos direcionados aos professores da rede de ensino com visita agendada ao Museu, denominado de *Perspectivas educativas e lúdicas do museu*. Os dados do Centro de Extensão do Museu indicam que no período de 2000 a 2003, mais de oito mil professores acompanharam seus alunos em visita ao Museu. Desse total, 723 professores da capital e do interior do estado de Minas Gerais fizeram o curso mencionado acima. O contato dos monitores com os professores muito tem contribuído na formação, sem falar que nesse período de quatro anos, eles receberam mais de 200 mil visitantes.

Dando seqüência à Formação Contínua de Monitores, os trabalhos de campo e as visitas técnicas completaram a programação do Curso. Para estimular um conhecimento plural e reflexão de situações relacionadas a temática museológica e ambiental, os monitores participaram de 15 trabalhos de campo distintos: Visitas técnicas à Caverna Morena, Sítio

Arqueológico Grande Abrigo de Santana do Riacho-MG, Gruta na Região de Poções – Reserva da Soecom, Estação de Desenvolvimento e Pesquisa Ambiental de Peti, Fundação Zoobotânica PBH, Estação Ecológica da UFMG; Casa Aristides-Nova Lima, Aterro Sanitário da PBH; Associação Municipal dos Catadores de Papel e Material Reciclado-Asmare; Centro de Referência do Professor, Museu Escola, Museu de Artes e Ofícios, Museu Histórico Abílio Barreto, Museu de Ciências Naturais-PUC e o Projeto de Educação Ambiental Germinar da Açominas-Ouro Branco. Os trabalhos de campo no interior do Museu e as visitas técnicas não eram aleatórias, foram implementadas a partir de questões pertinentes ao Programa de Educação Ambiental.

A título de ilustração dos trabalhos de campo, reportamos à visita ao Sítio Arqueológico Grande Abrigo de Santana do Riacho-MG. Esta visita teve por objetivo preparar os monitores para a inauguração da réplica de um Sítio Arqueológico na mata do Museu. Conhecer e aprender sobre sítio arqueológico *in loco*, com pesquisadores que escavaram em Santana do Riacho, demonstrou que a aprendizagem é um processo rico quando vivenciada de forma significativa e prazerosa. Cabe mencionar que essa excursão representou uma oportunidade para os monitores e técnicos do Museu observarem, pela primeira vez, pinturas rupestres.

Além de trabalhos de campo, incentivamos os alunos/monitores a participarem de encontros científicos. O Quadro V apresenta uma relação de eventos que contaram com os monitores do Museu. Constatamos que os monitores participaram efetivamente dos eventos promovidos pela Universidade como UFMG Jovem, Semana de Conhecimento e Encontro de Rede de Museus. A presença em encontros específicos da área de graduação permitiu, ao mesmo tempo, divulgar o trabalho realizado por eles no Museu como também trouxe contribuições para a formação profissional e o programa educativo em curso. Cabe registrar que em alguns eventos os monitores ofereceram oficinas para a população, estreitando os laços da UFMG com a comunidade.

Quadro V

Participação de monitores em eventos, encontros e seminários.

Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 2000-2003

- Semana do Conhecimento da UFMG
- UFMG Jovem
- Encontro da Rede de Museus UFMG
- I Encontro Nacional de Museus de Geociências-BH
- VII Encontro de Prática de Ensino de Geografia- Vitória/ES
- XIV Encontro Nacional de Estudantes de Geografia- Goiânia
- I Reunião Científica Lagoa Santa Jovem
- Eco-BH 2000, Semana do Meio Ambiente, Parque das Mangabeiras
- Curso Semi-presencial de Museologia – Proex/UFMG
- XV Encontro Nacional de Recreação e Lazer – Santo André/SP
- Ecolatina 2001
- Curso de Introdução à Espeleologia – Museu Djalma Guimarães e Grupo Guano Speleo

Conclusões

Decorridos quatro anos, com várias ações contribuindo para a formação técnica e cidadã dos monitores, sentimos a necessidade de avaliar o processo educativo e cultural em andamento, a importância da monitoria no Programa de Educação Ambiental e na

flexibilização curricular. Com o propósito também de dar seqüência ao Fórum de Bolsistas, coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão no primeiro semestre de 2003, organizamos então junto com os monitores o *I Encontro de Monitores do Museu* que teve como objetivos:

- refletir a formação técnica e cidadã dos monitores a partir do exercício da monitoria e dos cursos de formação contínua de monitores;
- contribuir com subsídios para repensar a inserção da monitoria nos programas de extensão e graduação da UFMG;
- estimular a convivência e confraternização entre os monitores.

O evento contou com a participação de 50 monitores (50% de presença) que discutiram o papel da monitoria em grupos e na mesa redonda organizada com a presença das Pró-Reitorias de Extensão e Graduação. Durante o encontro, os monitores em exercício coordenaram as atividades educativas, culturais e lúdicas. Os debates demonstraram a relevância de uma extensão articulada com o ensino e a pesquisa, o papel do lúdico e da convivência com o público na formação geral dos estudantes como técnicos e cidadãos. O depoimento a seguir reproduz o comentário de um monitor sobre o evento:

“Considero que a maior relevância foi, exatamente, a participação dos monitores falando da importância do museu, das atividades realizadas pela monitoria, da importância do estágio no Museu para a nossa formação técnica e cidadã, como uma atividade complementar à formação acadêmica e, fundamentalmente, da importância das bolsas para os monitores, para a viabilização do estágio, uma vez que o museu se encontra afastado do campus e muitos estudantes não teriam condições de se locomover e se alimentar para fazer um estágio voluntário. Dessa forma, a mesa redonda se constitui um espaço de importância singular não só para o curso de formação de monitores, mas para o próprio Museu e para as atividades nele desenvolvidas.” (Bruna Aparecida Mendes de Sá, aluna do Curso de História da UFMG)

Este depoimento marca o papel da monitoria e sublinha a importância das bolsas de extensão no contexto educativo e econômico. Reservar uma cota de bolsas para a extensão é uma política acadêmica fundamental para o processo formativo e para a inserção da UFMG na comunidade. Neste aspecto, o I Encontro de Monitores do Museu reiterou as posições adotadas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, especificamente o destaque para a inserção da comunidade universitária na sociedade. Para terminar, gostaríamos de reproduzir outro depoimento sobre o programa de monitoria do Museu, que simboliza uma síntese do trabalho que vem sendo desenvolvido com os alunos de graduação:

*“A grande importância de se fazer um estágio no MHNJB/UFMG é a possibilidade de adquirir conhecimentos totalmente diferentes daqueles estipulados na grade curricular convencional. Até pouco tempo, os estágios de extensão eram tidos como pouco ou nada interessantes devido ao grande crédito dado à Iniciação Científica. Trabalhei dois anos no René Rachou com DNA de *Biomphalaria*. Aprendi muito sobre sequenciamento, árvores filogenéticas e distinção entre as espécies desse gênero. Entretanto, aprendi muito mais para a minha vida profissional e pessoal como monitora do Museu. A formação constante pela qual venho passando é possível de ser aplicada em todos os setores de minha vida. A troca de experiência com os colegas de trabalho e com os visitantes é fundamental para o meu crescimento.” (Márcia Cristina de Araújo Silva, aluna do Curso de Terapia Ocupacional da UFMG - VII Curso de Formação Continuada de Monitores, Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 29/08/2003)*

Referências bibliográficas

UFMG, Museu de História Natural e Jardim Botânico. *Relatório final de extensão. – Programa de Educação Ambiental*, Belo Horizonte, 2000

UFMG, Museu de História Natural e Jardim Botânico. *Relatório final de extensão. – Programa de Educação Ambiental*, Belo Horizonte, 2001

UFMG, Museu de História Natural e Jardim Botânico. *Relatório final de extensão. – Programa de Educação Ambiental*, Belo Horizonte, 2002

UFMG, Museu de História Natural e Jardim Botânico. *Relatório final de extensão. – Programa de Educação Ambiental*, Belo Horizonte, 2003

MEYER, Mônica Angela de Azevedo. A contribuição dos museus para o ensino formal de ciências. In: *Seminário novos tempos para o ensino de ciências no Brasil: a vez e a voz dos museus e centros de ciências*. Encontro de Integração da Morfologia Luso-Brasileira, Goiânia, agosto de 2000, mimeo

MEYER, Mônica Angela de Azevedo. Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Encontro com a natureza, educação e cultura. Instituto Cultural Flávio Gutierrez. *Anais*. II Seminário Capacitação Museológica – Conceito Museológico e Salvaguarda Patrimonial Belo Horizonte Agosto, 2002 (artigo)